



Relato de experiencia de monitoria em História Antiga I ocorrida durante o período da pandemia.

Hemilly Rafaela Leite de Lima¹ (IC)*, Victor Passuello² (PQ).

¹ hemillyrafaela0@gmail.com

² victor.passuello@ueg.br

A monitoria em história antiga I e II é um programa ofertado pela UEG (Universidade Estadual de Goiás) com o objetivo de capacitar o discente bolsista para o ensino da História Antiga, além de auxiliar a compreensão dos discentes calouros em relação aos conteúdos trabalhados em História Antiga no curso de História. Este programa tem como objetivo principal o melhoramento acadêmico dos discentes, tanto dos calouros quanto do bolsista. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, as reuniões da monitoria tiveram de ser remodeladas para o sistema online, utilizando de videochamadas para plantões de dúvidas, fato este que prejudicou em parte o aproveitamento da monitoria em si. Dessa forma, o professor e o bolsista buscam a melhor forma de reforçar os conteúdos já trabalhados com os acadêmicos na disciplina, pois de maneira geral, esta matéria gera certo nível de dificuldade da parte dos alunos, pois se trata de um conteúdo com inúmeros autores e teorias, tendo a monitoria um papel importante nesse processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Pandemia. História Antiga.

Introdução

O presente texto traz, como o próprio nome diz, um relato de experiencia vivida na monitoria de História Antiga I durante o período de pandemia que ocorreu no primeiro semestre de 2020 no Campus sede Sudoeste em Quirinópolis (GO). É fato que a História Antiga é essencial para o estudo da História como um todo, para entender os fatos ocorridos nos subsequentes períodos históricos.

Coelho e Belchior afirmam que apesar da História Antiga estar situada em um passado distante para que se possa justificar e estudar o presente, um estudo detalhado e cuidadoso do passado, pode sim ensinar sobre a atualidade. Em outras palavras, a antiguidade influenciou o presente e vice-versa. Com isso temos um ciclo historiográfico, que é constituído por essa relação entre passado e presente. Por isso





a importância e a necessidade de se estudar de maneira correta e proveitosa a História Antiga (COELHO; BELCHIOR, 2017, p. 66).

Partindo disso, o objetivo deste texto é apresentar ao leitor os desafios encontrados pelo bolsista na monitoria de História Antiga. Analisando de maneira etimológica, entende-se monitoria como “a prática de ajudar ou de aconselhar uma pessoa menos experiente, durante um período de tempo”. Se tratando da monitoria em História Antiga I, o acadêmico tem a oportunidade de participar do processo de ensino e aprendizagem dos calouros que cursam a disciplina, auxiliando o professor de maneira satisfatória em tal ação.

A disciplina de História Antiga I, especificadamente da UEG (Universidade Estadual de Goiás), costuma gerar muitas dificuldades e dúvidas entre os acadêmicos do curso, pois o foco dessa matéria é o estudo sobre os primórdios da civilização até sua ascensão, em impérios ou reinos.

Dessa maneira, por se tratar de um conteúdo tido como base para os estudos, ele está repleto de autores e suas diversas teorias, muitas vezes com uma linguagem complexa, necessitando de maior esforço do acadêmico para a conclusão da matéria.

Resultados e Discussão

Essa monitoria em História Antiga I, tem por objetivos: capacitar o bolsista para o ensino da História Antiga; atualizar o conhecimento do discente bolsista sobre as novas abordagens desenvolvidas no campo da História Antiga, além de principalmente, ajudar os discentes calouros a aprimorarem os seus conhecimentos sobre as questões que envolvem o estudo da história, tais como: cronologia, fato histórico e historiografia.

Dessa forma, a monitoria é introduzida no curso, para dar o suporte e o reforço necessário nas teorias apresentadas, sendo este reforço, fundamental para o bom proveito da turma. É importante dizer que, no processo de monitoria não se aborda novos conteúdos e sim aqueles já discutidos anteriormente em sala de aula.

Durante as reuniões, os calouros levam até o professor e o bolsista as dúvidas e questões que acham pertinentes. Nesse momento o professor consegue perceber





como o conteúdo se apresenta para os alunos, quais suas dificuldades e facilidades em relação a disciplina, podendo assim, ter uma visão geral do desempenho da turma.

Durante a monitoria o professor utiliza de um material que já é de conhecimento dos alunos, utilizando de slides para complementar sua explicação. Cabe ao bolsista estudar previamente esses materiais e auxiliar o professor a sanar as possíveis dúvidas, uma vez que a aula é ministrada pelo professor.

No processo de monitoria foram estudados conteúdos relacionados às primeiras civilizações, suas crenças e organizações sociais, com foco na região da Crescente Fértil, fazendo uma ligação entre a Antiga Mesopotâmia, O reino do Antigo e a sociedade egípcia, analisando suas religiões e mitologias e comparando-as.

Para que esta monitoria ocorresse de forma correta, o acadêmico teve um preparo prévio, tendo reuniões com o professor e um determinado tempo para pesquisa e estudo do conteúdo semanais. Por consequência da pandemia iniciada em 2019, as reuniões são realizadas por meio do *Google Meet*, em que são gerados links para que os alunos acessem e entrem na reunião.

A socialização desses alunos dentro das reuniões é bem acanhada, desse modo o professor e o bolsista devem instigar a participação desses discentes. Tais reuniões foram severamente prejudicadas pela pandemia da COVID-19, pois o contato presencial com estes discentes seria fundamental para a socialização e um bom rendimento, sendo que este programa visa uma interação no processo de ensino e aprendizagem entre os dois lados do ensino.

É importante dizer que apesar das dificuldades encontradas durante esse período, o professor não mediu esforços para entregar e ensinar o conteúdo da melhor maneira possível dos alunos, tendo a aprendizagem como foco. Servindo de exemplo para o bolsista, mostrando que independentemente da realidade em que o mundo se encontra, a educação deve seguir firme, pois no fim das contas ela é o bem mais precioso de um povo, uma nação.

Considerações Finais





Portanto, pode-se observar que a monitoria é um processo de grande valia para o curso de História, pois possibilita que o discente bolsista adquira mais experiência no ensino da História Antiga. Não obstante, o acadêmico calouro passa a ter um reforço que o ajudará a compreender melhor o conteúdo.

O bolsista tem, por consequência, um bom aproveitamento, pois com a monitoria ele aprende como se ensinar História Antiga de uma maneira que seja de fácil entendimento, além de possuir mais experiência no planejamento de aulas e em como ministrar uma aula.

Tendo em vista os objetivos propostos, pode-se afirmar que alguns dos objetivos foram alcançados, pois é perceptível o interesse dos alunos em saber mais sobre o conteúdo, conseguindo então reforçar a relação de ensino e aprendizagem entre professor, bolsista e aluno.

Agradecimentos

Agradeço ao professor PhD Victor Passuello pela oportunidade de vivenciar a experiência da mentoria em História Antiga, sem ele, nada disso seria possível.

Referências

COELHO, Ana Lucia Santos; BELCHIOR, Ygor Klain. **BNCC e a História Antiga: Uma possível compreensão do presente pelo passado e do passado pelo presente.** *Mare Nostrum*, v. 8, n. 8, p. 62-78, 2017.

LIVERANI, Mario. **Antigo Oriente: história, sociedade e economia.** São Paulo: Edusp, 2016.

